Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: 03

Data: 19.11.72 Pg.:

Índios suruís vivem ciclo de decadência após 2 anos de contatos com os brancos

São Paulo (Sucursal) — A escassez da caça e a desagregação tribal, provocadas pela presença maciça do homem branco na região, através das companhias de colonização e de mineração, estão fazendo com que os índios suruís, do Parque Indígena do Aripuana, já comecem a viver — após pouco mais de dois anos de contatos — um ciclo de virtual decadência.

A Funai anunciou há dois dias que os cintas-largas, da mesma região, voltaram a manifestar amizade pelos sertanistas, que novamente buscam atraí-los, mas notícias de Porto Velho dão conta de que os suruís — pouco mais de 500 — estão se desagregando e morrendo de fome crônica e doenças transmitidas pelos brancos, que pouco a pouco estendem o limite de suas posses à área federal do Aripuana.

Mudança

Pacificados pelo sertanista Apoena de Meireles há pouco mais de dois anos, os orgulhosos suruís, consanguíneos dos cintas-largas, passaram a conviver nas proximidades do Posto Sete de Setembro, dentro do Parque Indígena do Aripuana.

Com o afastamento de Apoena da direção do Parque, no ano passado, principalmente em razão de suas denúncias contra a invasão da área do Parque pela Colonizadora Itaporanga, a situação desses índios sofreu uma mudança.

Submetidos à orientação de funcionários pouco experientes da Funai, os suruís vão aos poucos deteriorando seus costumes. A desagregação tribal já é uma evidência. Eles passaram a vagar em bandos esparsos pelas vilas de Riozinho e Pimenta Bueno, em Rondônia, mantendo contato com toda sorte de gente e submetendo-se à curiosidade do civilizado em troca de fumo e aguardente.

Fome e morte

Segundo funcionários da 8.ª Delegacia Regional da Funai, em Porto Velho, a situação dos suruís é de extrema penúria no momento. Essas mesmas fontes revelam que o índice de mortalidade na tribo aumentou assustadoramente nos últimos seis meses.

— Estão morrendo às dezenas adultos e crianças. E já em vida o seu aspecto é cadavérico — revela um funcionário, acrescentando que a construção de campos de pouso no parque, para atender aos interesses das companhias de mineração, e a invasão sistemática das colonizadoras, principalmente a Itaporanga, praticamente afugentaram a caça da região, provocando verdadeira epidemia de fome entre os dóceis, mas orgulhosos suruís.

As mesmas fontes garantem ainda que a situação dos cintas-largas não é tão normal, como tenta fazer crer o noticiário divulgado há dois dias pela Funai.

O Posto Roosevelt teve de ser evacuado em razão de uma ameaça por parte dos cintas-largas. A situação está tensa, apesar de os índios haverem recolhido os presentes oferecidos pelos funcionários que atuam na área. Essa aceitação dos brindes, na verdade, significa pouco, pois o comportamento do cinta-larga tem sido quase sempre imprevisível.